



O empenho é no sentido da redução da desnutrição

Educação é alternativa para desnutrição crónica

Notícias, Sociedade, 03.06.2017, pag. 05, ed. 30.064

O FORTALECIMENTO da educação nutricional é uma das alternativas para acabar com a desnutrição crónica em menores de idade, pois, com os conhecimentos apreendidos, as famílias estarão conscientes da importância da boa alimentação.

A ideia foi defendida quinta-feira na cidade de Maputo pelo Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar, José Pacheco, no decurso da segunda reunião do Comité Nacional de Direcção do Programa "Acelerar o Progresso para o Alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 1 em Moçambique (ODM1c)".

O governante disse que é necessário incrementar os programas de ensino para que mais crianças tenham acesso à educação nutricional. Referiu que, quando elas têm conhecimentos sólidos neste domínio, podem conseguir influenciar os pais na mudança de atitude.

Recomendou para a necessidade de provisão de

lanche escolar mesmo no período de férias, usando modalidades diversas. Também é ambição do Ministério da Saúde e parceiros que sejam oferecidos mais suplementos nutricionais para o tratamento da desnutrição aguda em crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas e lactantes.

Sobre o assunto, Edna Possolo, do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), referiu que o programa ODM1c aumentou o número de crianças expostas a assuntos relacionados com a nutrição. Afirmou que tem havido empenho para que mais menores sejam instruídos nesta matéria.

Além das crianças, Possolo deu conta que existe um trabalho para a sensibilização das mulheres, sendo que actualmente 126 mães foram formadas na matéria de nutrição. Até ao fim do programa, em Junho de 2018, espera-se que 28.800 mulheres estejam formadas.